

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

Mestranda:

**Tiane Araújo de Paiva e Souza**

Orientador:

**Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel**

**NARRATIVAS GEOGRÁFICAS DE CORPOS MARCADOS:**

ANÁLISE DE FASCÍCULOS DO PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA  
AMAZÔNIA A PARTIR DO RECORTE DE GÊNERO

**RESUMO**

Historicamente, mapas “oficiais” são produzidos por entidades que detêm o poder da técnica cartográfica para produzir narrativas e classificações sobre territórios e sujeitos com o objetivo de gestão e controle sobre os mesmos. Assim, podem gerar invisibilidades e privilégios em variadas escalas e dimensões a partir da escolha do que está dentro e fora dos mapas. Na atual era da informação, com a popularização dos mapas através do acesso ao GPS de celulares, reconhecer os mecanismos que são legitimados, como os de produção cartográfica e, assim, acessá-los (ou seja, apropriar-se de tais ferramentas), tem sido estratégia necessária na tentativa de garantir justiça social e territorial por parte de movimentos sociais, grupos e comunidades marcados por situação de minoria e vulnerabilidade. Neste cenário, mulheres também têm se organizado para produzir suas próprias narrativas. Iniciativas como esta têm ganhado visibilidade na América Latina, inclusive no Brasil, onde um dos projetos que alavancou a elaboração de automapeamentos, o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, abrange a luta e a resistência de mulheres frente a conflitos territoriais. A presente investigação traz como proposta se debruçar sobre tais cartografias com o objetivo de analisar como são explicitadas demandas territoriais atinentes às mulheres nos automapeamentos de que elas participam enquanto autoras e coautoras e, assim, evidenciar a necessidade de reconstruir e instrumentalizar narrativas geográficas a partir de *outras* perspectivas

**Palavras-chave:** Nova Cartografia Social. Geografias Feministas. Gênero. Narrativas Geográficas.